

A close-up photograph of a coffee branch heavily laden with ripe, red coffee cherries. Some cherries are still green, indicating they are not yet fully ripe. The background shows more green leaves and branches of the coffee plant under a cloudy sky.

PODA PROGRAMADA DE CICLO PARA O CAFÉ CONILON – PPC:

**Técnica para Produção e
Revigoramento de Lavouras**



PODA PROGRAMADA DE CICLO PARA O CAFÉ CONILON - PPC

Técnica para Produção e Revigoramento de Lavouras

O cafeeiro conilon é uma planta de crescimento contínuo que possui hastes verticais e ramos horizontais (Figura 1). Estes ramos, após determinado número de colheitas, perdem seu vigor e diminuem a sua produção. Face a essa particularidade da cultura, as lavouras de café Conilon necessitam de ser podadas.

A tecnologia da poda consiste na eliminação das hastes verticais e dos ramos horizontais, que vão se tornando improdutivo, necessitando de substituição por hastes e ramos novos que proporcionam um novo ciclo produtivo. Os ramos estiolados, os de menor vigor, e o excesso de brotações precisam também ser eliminados.

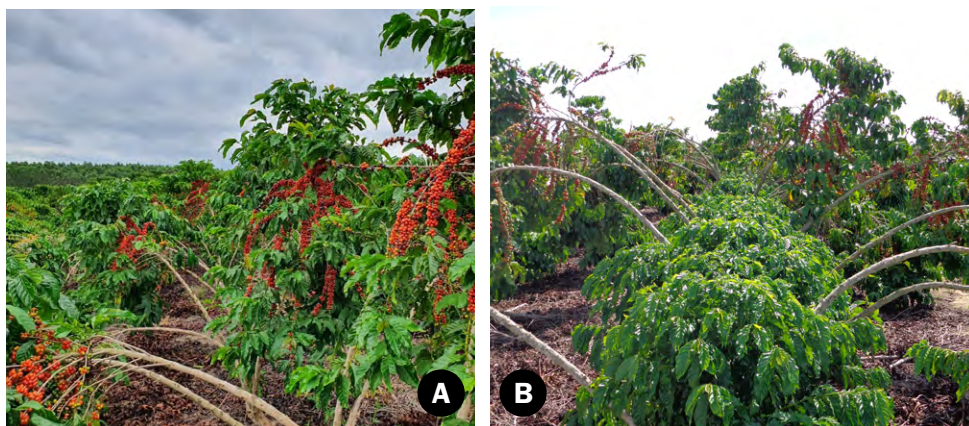


Figura 1 – Hastes verticais (A) e ramos horizontais (B) em lavouras de café Conilon.

O manejo de poda em café Conilon, tem sido adotado pelos produtores a partir de sua recomendação pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, 1993.

Este documento visa apresentar os principais aspectos resultantes da evolução dos trabalhos de condução de plantas desenvolvidos e adaptados para a cultura no estado do Espírito Santo.

Poda programada de ciclo do Café Conilon

Na realização da Poda Programada de Ciclo, recomenda-se atenção para a densidade de plantas e hastes por hectare; eliminação anual de ramos plagiotrópicos poucos produtivos e renovação das hastes ortotrópicas que já sustentaram entre 4 e 5 safras.

Para a realização da PPC o produtor poderá optar por duas maneiras:

- a.** Poda Programada de Ciclo normal – Consiste na retirada dos ramos ortotrópicos verticais; são deixados os ramos com maior vigor independente do lado que ele esteja (Figuras 2 e 3).



Figura 2 – Eliminação de 70% das hastes ortotrópicas (A); Renovação das plantas mantendo em média 3 brotos com cerca de 90 dias de idade. (B); Lavoura renovada com PPC com aproximadamente 12 meses de idade após o primeiro ciclo de produção (C).



Figura 3 – Eliminação da saia ou dos ramos plagiotrópicos das plantas, após a 1^a, 2^a e 3^a colheitas sucessivamente (A, B e C).

- b.** Poda Programada de Ciclo Direcionada e/ou Túnel – Neste caso, os ramos ortotrópicos verticais que deverão permanecer por mais um ciclo, são direcionados ora para a direita ora para a esquerda da rua de cultivo, proporcionando, assim, o túnel na lavoura de duas em duas fileiras (Figura 4).



Figura 4 – Lavouras conduzidas e sendo renovadas com a poda programada de ciclo, direcionada (A) e/ou em túnel (B), após o último ciclo de produção.

Na realização dessas etapas é necessário:

- Após o plantio, providenciar a indução de brotações nas plantas ainda jovens e conduzir as plantas com o número de hastes previamente estabelecidas. Realizar a desbrota com as tecnologias empregadas, ou seja, em torno de 9.000 a 14.000 hastes/ha.

- Após a colheita, realizar a retirada dos ramos horizontais (plagiotrópicos) que já alcançaram cerca de 70% de sua produção potencial.
- Realizar a desbrota nas plantas eliminando o excesso de brotos todos os anos, quantas vezes for necessário.
- A eliminação das hastes verticais inicia-se somente a partir da terceira ou quarta colheita, eliminando-se entre 50 e 75% das hastes verticais menos produtivas da planta. No momento para realizar a eliminação das hastes verticais deve-se considerar: o vigor das plantas e das hastes, a capacidade produtiva das plantas, o índice foliar das plantas, a perspectiva dos preços para o produto e a capitalização do produtor, entre outros.
- Deve-se proceder a eliminação dos ramos horizontais e realizar a desbrota, mantendo-se em cada planta o número de brotos suficientes para recompor o número de hastes iniciais do sistema de manejo.
- No ano seguinte da eliminação das hastes ortotrópicas, deve-se realizar a eliminação das hastes verticais remanescentes, seguida das desbrotas que se fizerem necessárias. Após o término dessa etapa, a lavoura estará totalmente revigorada, iniciando-se, assim, um novo ciclo de produção.
- No ano seguinte, teremos a primeira safra da lavoura revigorada.
- Nos anos subsequentes, a lavoura deve ser conduzida de forma semelhante àquela adotada no primeiro ciclo, até que sejam necessárias novas substituições das hastes ortotrópicas, completando-se, dessa forma, o segundo ciclo de produção.
- Após a poda, será necessário realizar o monitoramento das plantas podadas, visando reduzir a incidência de pragas e doenças ou mesmo a morte das plantas.

EXEMPLO: Para uma lavoura com densidade de 3.000 plantas/ha e quatro hastes/planta, tem-se 12.000 hastes/ha. A indicação é a retirada de 75% das hastes ortotrópicas das plantas após a quarta colheita. Assim, recomenda-se a eliminação de um total de 9.000 hastes verticais imediatamente após a colheita. A eliminação das 3.000 hastes remanescentes será realizada após a quinta colheita, fechando-se assim o primeiro ciclo de produção e assim sucessivamente (Quadro 1 e Figura 2).

Quadro 1 - Comparação entre a poda programada de ciclo e a tradicional

Tipo de Poda	Atividades	Ciclo da Poda - Ano										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Programada de ciclo	Eliminação das hastes verticais				x	x					x	x
	Desbrota e eliminação dos ramos horizontais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Tradicional	Eliminação das hastes verticais		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Desbrota e eliminação dos ramos horizontais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

O sistema de poda programada de ciclo uniformiza a recomendação da tecnologia, simplifica o entendimento da poda e reduz de forma significativa a demanda de mão de obra.

Principais vantagens da poda programada de ciclo

- Redução média de 32% de mão de obra no período de 10 colheitas.
- Facilidade de entendimento e execução.
- Padronização do manejo da poda.
- Maior facilidade para realização da desbrota e dos tratos culturais.
- Maior uniformidade das floradas e da maturação dos frutos.
- Maior facilidade para manejo de pragas e doenças nas lavouras.
- Aumento superior a 20% na produtividade média da lavoura.
- Maior estabilidade de produção e melhor qualidade final do produto.



Equipe Técnica

Abraão Carlos Verdin Filho, D.Sc. Produção Vegetal, Pesquisador Incaper

Paulo Sérgio Volpi, Administrador Rural, Pesquisador Incaper

Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca, D.Sc. Fitotecnia, Pesquisador Voluntário Incaper

Maria Amélia Gava Ferrão, D.Sc. Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisadora Embrapa Café/Incaper, Bolsista Produtividade Pesquisa CNPq

Romário Gava Ferrão, D.Sc. Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador Aposentado Incaper, Coordenador de Pesquisa Multivix

Marcone Comério, M.Sc. Produção Vegetal, Pesquisador Incaper

João Felipe Senra, D.Sc. Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador Incaper

Sheila Cristina Prucoli Posse, D.Sc. Produção Vegetal, Pesquisadora Incaper

José Sebastião Silveira Machado, M.Sc. Fisiologia Vegetal, Consultor Café, Autônomo

Thomaz Silveira Batista, Agrônomo, Produtor, Autônomo

Caso tenha dúvidas, procure o escritório do Incaper do seu município.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Phábrica de Produções: Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini, Érsio Ribeiro e Paulo Ciola

Revisão Textual:

Agência Comunica: Nadine Ribeiro G. Martin

Documentos nº 291

ISSN 1519-2059

Editor: Incaper

Formato: Impresso e digital

Tiragem: 3.500

Vitória-ES, junho / 2022

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

<https://editora.incaper.es.gov.br/>

Apoio



Realização



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca